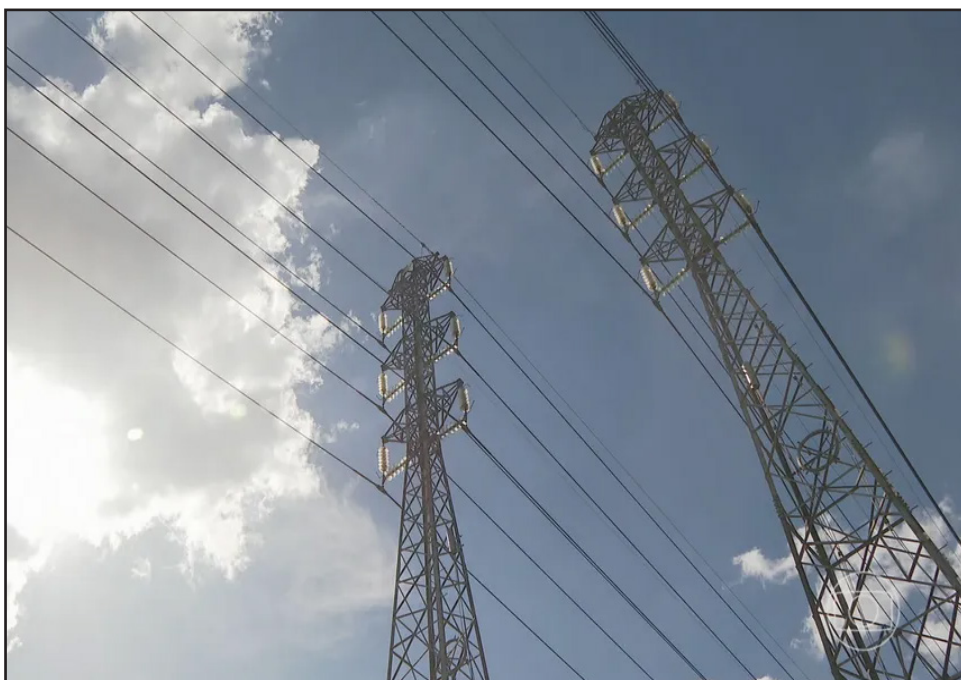


## Consumo de energia cresce 8% no 1º semestre de 2024 no Vale do Paraíba e no Litoral Norte



De acordo com concessionária, a energia excedente seria suficiente para abastecer uma cidade do porte de São José dos Campos por dois meses. Ondas de calor podem ter influenciado no aumento do consumo. O Vale do Paraíba e o Litoral Norte tiveram um aumento de 8% no consumo de energia no primeiro semestre de 2024 em comparação com o mesmo período do ano passado, de acordo com a concessionária de energia EDP. Segundo a EDP, que atende 17 municípios da região, a energia excedente seria suficiente para abastecer uma cidade do porte de São José dos Campos por dois meses.

Consumo de energia no 1º semestre:  
Vale do Paraíba  
2024 - 3.862.120 MW/h  
2023 - 3.572.942 MW/h  
Excedente - 289.178 MW/h  
Litoral Norte  
2024 - 436.577 MW/h  
2023 - 399.674 MW/h  
Excedente - 36.903 MW/h  
Em uma análise individual, seis municípios da região tiveram destaque no aumento do consumo, com patamares entre 11% e 18%. Veja:  
Tremembé - 18%  
Aparecida - 14%  
Cruzeiro - 13%  
São José dos Campos - 12%  
Taubaté - 11%  
Jambeiro - 11%  
No Litoral Norte, Cara-

guá teve aumento de 10% no consumo, enquanto São Sebastião ampliou em 9%. A concessionária aponta que a aquisição de equipamentos de refrigeração, ondas de calor e retomada da atividade econômica colaboraram para o aumento do consumo de energia na região. Ainda segundo a EDP, este cenário está em linha com as projeções do Operador Nacional do Sistema (ONS) e da tendência apresentada pelo mais recente Boletim Trimestral de Consumo de Eletricidade da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). No primeiro trimestre de 2024, a região já havia superado o percentual de crescimento nacional.

## Tremor e barulho de explosão assustam moradores em Campos do Jordão; entenda



De acordo com concessionária, a energia excedente seria suficiente para abastecer uma cidade do porte de São José dos Campos por dois meses. Ondas de calor podem ter influenciado no aumento do consumo. O Vale do Paraíba e o Litoral Norte tiveram um aumento de 8% no consumo de energia no primeiro semestre de 2024 em comparação com o mesmo período do ano passado, de acordo com a concessionária de energia EDP. Segundo a EDP, que atende 17 municípios da região, a energia excedente seria suficiente para abastecer uma cidade do porte de São José dos Campos por dois meses.

Consumo de energia no 1º semestre:  
Vale do Paraíba  
2024 - 3.862.120 MW/h  
2023 - 3.572.942 MW/h  
Excedente - 289.178 MW/h  
Litoral Norte  
2024 - 436.577 MW/h  
2023 - 399.674 MW/h  
Excedente - 36.903 MW/h  
Em uma análise individual, seis municípios da região tiveram destaque no aumento do consumo, com patamares entre 11% e 18%. Veja:  
Tremembé - 18%  
Aparecida - 14%  
Cruzeiro - 13%  
São José dos Campos - 12%  
Taubaté - 11%  
Jambeiro - 11%  
No Litoral Norte, Cara-

guá teve aumento de 10% no consumo, enquanto São Sebastião ampliou em 9%. A concessionária aponta que a aquisição de equipamentos de refrigeração, ondas de calor e retomada da atividade econômica colaboraram para o aumento do consumo de energia na região. Ainda segundo a EDP, este cenário está em linha com as projeções do Operador Nacional do Sistema (ONS) e da tendência apresentada pelo mais recente Boletim Trimestral de Consumo de Eletricidade da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). No primeiro trimestre de 2024, a região já havia superado o percentual de crescimento nacional.

**A Gazeta dos Municípios**

Caçapava, Campos do Jordão, Caraguatatuba, Cunha, Ilhabela, Jambiero, Lagoinha, Monteiro Lobato, Natividade da Serra, Paraituba, Pindamonhangaba, Redenção da Serra, Santa Branca, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São Luís do Paraitinga, Taubaté, Tremembé e Ubatuba

**AGM**

DIRETOR RESPONSÁVEL : DANIEL DOMINGUES RIBEIRO

**Cadastre-se pelo whatsapp**  
**(12)991962417 e receba**  
**gratuitamente a edição**  
**diária do jornal via**  
**whatsapp**

**Tel (12) 36722257**  
**publicacoesgazeta@hotmail.com**

# Pinda recebe atividades da Jornada do Patrimônio



O Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, anuncia a 5ª edição da Jornada do Patrimônio do Estado de São Paulo, que marca o início das comemorações do Dia do Patrimônio Histórico, celebrado em 17 de agosto. Com o tema “Ferrovias”, o evento promoverá atividades gratuitas em 40 municípios entre os dias 2 e 4 de agosto, resgatando a memória do sistema ferroviário paulista. Este ano, a Jornada do Patrimônio destaca a importância das ferrovias como não apenas um meio de transporte, mas também como um motor de desenvolvimento econômico, social e cultural. As antigas malhas ferroviárias não eram apenas vias de locomoção, mas também portadoras de histórias, vivências, trocas e experiências.

A programação inclui eventos artísticos em espaços históricos e abrange municípios como: Águas da Prata, Araçatuba, Araraquara, Bananal, Bauru, Bilac, Biritiba Mirim, Botucatu, Brodowski, Campinas, Caieiras, Campos do Jordão, Cardoso, Casa Branca, Chavantes, Cosmópolis, Cruzeiro, Cubatão, Descalvado, Echaporã, Guararema, Itu, Jaboticabal, Jaguariúna, Jundiaí, Mairinque, Mogi das Cruzes, Ourinhos, Pindamonhangaba, Piraju, Queluz, Ribeirão Preto, Santa Bárbara D’Oeste, Santa Rita do Passa Quatro, Santana de Parnaíba, Santo André, Santos, Taubaté e Tupã. Agenda em Pindamonhangaba: Música Regional com Wagner Muzak” Neste espetáculo musical 100% autoral, no mais puro estilo de “música regional”, o cantor

e compositor Wagner Muzak leva o público a refletir e valorizar culturalmente a cidade de Pindamonhangaba e a região do Vale do Paraíba, uma das mais modernas, ricas e tecnológicas do estado, mas ainda com raízes e tradições antigas e rurais marcantes. Canções pra contar histórias, falar de lugares, fazer homenagens, imaginar o futuro e celebrar. Muzak apresenta esse contexto em um show alegre, com ritmos e melodias fáceis, letras inteligentes e interação com o público. As canções desse show contam histórias, falam de lugares, prestam homenagens, imaginam o futuro e celebram a cultura local. Detalhes do Evento: Local: Armazém da Lagoa (galpão da Central do Brasil) - R. Sete de Setembro, 129 - São Benedito. Data e Horário: Dia 3, às 16h.

## EXPEDIENTE

**JORNAL DIÁRIO E REGIONAL**  
**A GAZETA DOS MUNICÍPIOS**  
 Editada por Editora Flor do Vale Jornalismo Comunicação e Promoção Ltda.  
 CNPJ: 61.661.328/0001-43  
 Rua dos Lírios, 171- Flor do Vale - Tremembé - SP  
 Tel. (0xx12) 3672-2257  
 Fax (0xx12) 3672-4831  
 CEP 12120-000  
 E-mail: publicacoesgazeta@hotmail.com  
 Registro no INPI 81717790  
 Impresso em 03/08/2024  
 Diretor responsável pela publicação:  
 Daniel Domingues Ribeiro PRT 004860  
 Diretora Comercial: Dolores Russo  
 Editoração Eletrônica e Impressão: Pré Impressão Gráfica - SP - Capital.  
 Representante em São Paulo.  
 REVESP Representações Ltda.  
 Alameda dos Jurupes, 455  
 Conj. 46 - São Paulo -CEP 04088-001  
 Filiado a ADJORN Associação dos Jornais do Interior.  
 Sistema de distribuição dirigida.  
 Matérias pagas ou autografadas, não representam necessariamente a opinião deste jornal.  
**Atenção:** Este jornal é distribuído à todas as Prefeituras e Câmaras Municipais do Vale do Paraíba, Litoral Norte e Região Serrana, além de vários órgãos Federais, Estaduais e Municipais.  
**Aviso:** Não existe falta de jornais para demanda diariamente. Edições atuais e de arquivos estão sempre a disposição no endereço: Rua dos Lírios nº 171, Bairro: Flor do Vale, Tremembé-SP, onde poderão ser retiradas.

## Prefeitura de Taubaté rescinde com SPDM e nova gestora assume hospital municipal em 1º de agosto

A Santa Casa de Misericórdia de Chavantes vai assumir a gestão do Hospital Municipal Universitário de Taubaté a partir do dia 1º de agosto.

A nova gestora vai substituir a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), que segue à frente da unidade até o dia 31 de julho após ter o contrato rescindido, de forma amigável. A rescisão do contrato foi publicada em Diário Oficial nesta segunda-feira (22). A Santa Casa de Chavantes foi escolhida para gerir o HMUT em um chamamento público feito pela prefeitura. O valor do contrato, que foi assinado no início deste mês, é de R\$ 112,8 milhões - cerca de 11% abaixo do valor de referência, que era de R\$ 126,7 mi. A previsão era que a Chavantes assumisse o hospital em um prazo de 60 a 90 dias após a assinatura do contrato.

Em nota, a SPDM disse apenas que está em tratativas com a prefeitura para realizar a transição da gestão do HMUT para fazer o encerramento do contrato até o fim do mês de julho.

Já a Santa Casa de Misericórdia de Chavantes confirmou que vai assumir o hospital no dia 1º de agosto e que está empenhada “em assegurar que o HMUT melhore e faça uma expansão nos serviços prestados à população”. Contrato firmado O contrato assinado vale por um período de 12 meses e foi publicado no Diário Oficial do Município. De acordo com o documento, o valor será repassado mensalmente, em parcelas no valor de R\$ 9,4 milhões. Os repasses serão realizados entre o 5º e o 10º dia útil de cada mês. A empresa pode suspender os serviços caso a prefeitura atrase o pagamento em mais de 90 dias. O acordo para gestão da unidade pode ser rescindi-

do em alguns casos, como por exemplo no descumprimento de cláusulas e paralisação de serviços sem justa causa.

SPDM

A SPDM tinha contrato para administrar o hospital até o dia 30 de abril, e não participou do processo de licitação aberto pela prefeitura da cidade para definir uma nova administradora para a unidade.

Em contato com a reportagem em meio às negociações para extensão do contrato, a prefeitura explicou que a medida foi necessária para que a unidade não ficasse sem administração no período entre o fim do contrato com a SPDM, que iria até abril, e o início da operação da nova empresa. A época, a prefeitura já havia explicado que o contrato com a SPDM poderia ser rescindido antes do período indicado, assim que o processo licitatório fosse finalizado e o período de transição entre as organizações, estimado entre 60 e 90 dias, terminasse. Não havia multa prevista pela rescisão antes do período de 90 dias.

Licitação

Sete organizações sociais manifestaram interesse e enviaram proposta para administrar o Hmut:

Instituto de Excelência em Saúde Pública (IESP)

Santa Casa de Misericórdia de Oliveira dos Campinhos Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Bernardo do Campos

Santa Casa de Misericórdia de Chavantes

Associação Beneficente Amigos do Hospital (ABAH)

Associação de Benemerência Senhor Bom Jesus

Beneficência Hospitalar de Cesário Lange

Dessas sete, apenas quatro seguiram habilitadas e foram até a última fase: Associação de Benemerência Senhor Bom Jesus,

Beneficência Hospitalar de Cesário Lange, Instituto de Excelência em Saúde Pública (IESP) e Santa Casa de Misericórdia de Chavantes (SCMC). O edital da licitação foi publicado no dia 6 de março e previa que vence a empresa que tiver o maior número de pontos, que serão somados a partir de uma série de critérios, como por exemplo menor proposta financeira.

Segundo o documento, o objetivo da gestão municipal era contratar uma empresa para ‘administrar, gerenciar e operacionalizar’ todas as atividades da unidade, que teve diversos problemas no ano passado.

Vencedora, a Chavantes já administra as UPAs Santa Helena e San Marino. A empresa também teve problemas provocados por dívidas da prefeitura no ano passado, quando a gestão municipal passou por grave crise na área da saúde. Crise em 2023

No ano passado, os atendimentos no Hmut foram interrompidos parcialmente por conta da falta de pagamento do repasse por parte da prefeitura à SPDM. As dívidas da gestão municipal chegaram a R\$ 30 milhões. Todos os atendimentos ambulatórios chegaram a ser suspensos pela crise financeira. Com isso, em agosto o hospital passou a atender apenas os casos de urgência e emergência.

Por conta da crise, a Prefeitura de Taubaté chegou a pedir socorro financeiro aos governos estadual e federal. O Governo Federal atendeu o pedido da gestão municipal e aumentou em mais de R\$ 11 milhões anuais o valor do Teto MAC, verba repassada pela União para que estados e municípios paguem serviços de atendimento hospitalar de média e alta complexidade.

## Ubatuba promove o Festival Gastronômico, que celebra a cultura caiçara



Com algumas das praias mais famosas da Região Turística Litoral Norte, o município de Ubatuba já está preparado para receber o 15º Festival Gastronômico, evento que celebra não apenas a rica diversidade culinária regional, como promove a valorização dos ingredientes locais e a cultura caiçara. De iniciativa do Ubatuba Convention & Visitors Bureau, o evento acontece de 2 de agosto a 15 de setembro e reúne mais de 80 restaurantes de Ubatuba, além de 12 pequenos produtores e fornecedores de alimentos locais que aquecem os dias do inverno, com propostas que deleitam os paladares mais exigentes. Durante o festival, chefes renomados e talentos locais se unem para apresentar pratos que destacam a autenticidade dos ingredientes da região. Desde frutos do mar frescos até produtos cultivados nas comunidades locais, cada prato conta uma história de tradição e sabor. O Concurso de Receitas é o ponto alto do evento, onde 15 chefes de cozinha renomados avaliam os pratos apresentados. Haverá também muitas

festas, feiras e mais de 14 cursos e seminários de capacitação para Estabelecimento Gastronômico e público em geral, reconhecendo e premiando as melhores criações que exaltam a culinária caiçara, brasileira tradicional e internacional. Além das degustações, o festival oferece uma programação diversificada de palestras focadas em gastronomia sustentável, valorização de ingredientes locais e técnicas tradicionais da cozinha caiçara, oferecidos por parceiros e empresas de renome. Essas atividades não apenas educam e inspiram, mas também promovem a preservação cultural e ambiental da região. Este evento não apenas atrai visitantes ávidos por descobrir novos sabores e experiências, mas também contribui significativamente para a economia local, incentivando o comércio de produtores locais, restaurantes e empresas de hospedagem.

O pesquisador Heyttor Barsalini da história da alimentação brasileira desde 2013 afirma que o café adoçado com garapa, a cachaça, o pato ensopado - comida com

arroz vermelho -, o omelete de siri, o pixé, o raluá, o licor de pitanga, o suco de cambuci, o doce de mamão verde, as ovas fritas de tainha, o virado de feijão guandu, o viradinho doce de banana, a sopa d'água com sapreso, a sardinha preparada na chapa do fogão a lenha, o nhoque de mandioca e tantas outras iguarias também são importantes criações da culinária caiçara.

Com 92.980 habitantes e distante 220 km da capital paulista, a Estância Turística de Ubatuba tem algumas das praias mais famosas da região, com atrações para todos os gostos e bolsos, além de disputadas praias tranquilas (Enseada, Domingas Dias) e agitadas (Praia Grande, Tenório). Ao todo, são 102 praias.

Para o turista que gosta de refúgios naturais, o destaque fica para a famosa Ilha Anchieta, com praias e trilhas com a natureza preservada, e chega-se a esse paraíso por meio de escunas. O nome Ubatuba, em tupi guarani, significa “terra de muitas canoas” (de onde “ubá” = canoa e “tuba” = lugar com muita quantidade).

# O consumo de energia no primeiro semestre de 2024 aumenta em 8% no Vale do Paraíba

O consumo de energia registrado nas 17 cidades do Vale do Paraíba abastecidas pela EDP, entre janeiro e junho de 2024, foi 8% maior do que o do mesmo período do ano passado. Este cenário está em linha com as projeções do Operador Nacional do Sistema (ONS) e da tendência apresentada pelo mais recente Boletim Trimestral de Consumo de Eletricidade da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). No primeiro trimestre de 2024, a região já havia superado o percentual de crescimento nacional.

O aumento regional de consumo no semestre chegou a 289.178 MW/h (Megawatts/hora), energia que daria para abastecer uma cidade do porte de São José dos Campos por quase dois meses. Em uma análise individual, seis municípios da região tiveram destaque no aumento do consumo, com patamares entre 11% e 18%.

No relatório de julho, o ONS informou que a tendência é de que “a demanda de carga volte a apresentar um crescimento, assim como verificado nos (meses) anteriores”. Em junho, a sinalização era de encerrar o primeiro semestre do ano com um comportamento de crescimento. Para a EPE, a análise do comportamento de consumo demonstrou que o desempenho positivo do setor de comércio e serviços e as altas tem-

peraturas no país estimularam um aumento médio de 7,3% no primeiro trimestre de 2024. De acordo com a pesquisa de abrangência nacional, a classe residencial correspondeu ao maior índice de aumento, de 12,3%. As classes comercial e industrial também tiveram expansão significativa, com 8,4% e 3,8%, respectivamente.

“Entre os clientes residenciais, o aumento do consumo de energia está diretamente relacionado às mudanças de hábito das famílias em períodos de calor intenso, tais como manter aparelhos de ar-condicionado e ventiladores ligados por mais tempo, além do próprio impacto da temperatura que exige mais dos equipamentos de refrigeração para manter a mesma eficiência”, explica o gestor da EDP, Roberto Miranda.

Entenda por que o consumo aumenta

Com as mudanças climáticas e temperaturas acima da média, a demanda por energia elétrica para climatização e refrigeração também se intensifica. Mesmo sem mudança de hábitos, aparelhos como geladeira, freezer e ar-condicionado consomem mais energia para entregar a mesma eficiência.

Em dias muito quentes, o consumo de um refrigerador pode aumentar até 20% a cada 5°C a 10°C acima da temperatura ambiente padrão para a

qual o equipamento foi projetado. Esse percentual pode ser ainda maior quando o aparelho é usado diariamente, com abertura de portas, por conta da troca de calor com o meio externo.

Além disso, o aumento do consumo de energia ainda pode variar com base nas condições e características do refrigerador.

Esse efeito sazonal indica que, mesmo que uma família mantenha seu comportamento de consumo inalterado, é provável que isso se reflita nas próximas faturas.

O consumo no inverno Mesmo com o início de um inverno menos rigoroso, é importante ficar atento nesse período ao aumento do consumo dos aparelhos que utilizam a resistência, caso do chuveiro e dos aquecedores. O chuveiro elétrico, por exemplo, pode representar de 25% a 35% do consumo total de uma residência. Em uma família de quatro pessoas, em que cada uma leva 7 a 8 minutos no banho, podemos obter uma média diária de cerca de 30 minutos de uso do chuveiro. Considerando o consumo do equipamento de 5,5 kWh por dia, o consumo de energia só para o equipamento será de cerca de 82 kWh no mês, o que representaria o acréscimo médio na conta de energia de R\$ 60,00 (sem considerar impostos e adicionais de bandeira tarifária).

# Do topo das araucárias ao prato: conheça os benefícios do pinhão, alimento símbolo da Serra da Mantiqueira

As árvores araucárias enfeitam as florestas de diferentes regiões do país que possuem o ecossistema da Mata Atlântica e guardam uma semente de ouro: o pinhão. O alimento, símbolo da Serra da Mantiqueira, movimenta a economia local, é versátil e nutritivo, além de compor uma culinária diferenciada. O pinhão é a parte comestível da pinha e é formado por uma casca e uma castanha. Ele tem a sua época de colheita variando de março até julho e vem ficando cada vez menos restrito nas opções gastronômicas. O alimento pode ser feito não apenas cozido ou assado, mas também compondo variados pratos doces e salgados. No interior de São Paulo, em Campos do Jordão e em outras cidades que compõem a Serra da Mantiqueira, o pinhão é tradicional e movimenta a economia local. O alimento é presente em diversos restaurantes e a variedade dos pratos que podem ser feitos com ele chama atenção.

“É muito versátil, o pinhão pode ser produzido em uma farinha, fazer ele cozido, assado ou à conserva. Também pode trabalhar ele em massas e molhos, consegue defumar e pode ser feito até em guarnições para carnes. Então é uma variedade enorme”, afirmou Luiz da Rocha, chef

executivo em Campos do Jordão.

Luiz é chef executivo de uma rede de restaurantes da cidade. Ele conta que em cada um tem pelo menos um prato especial contando a semente da araucária. Um que faz sucesso é a ‘truta do chefe’, composto por uma truta grelhada ao molho pesto, com pinhões, acompanhado de massa caseira, fettuccine artesanal e cogumelos.

“É um prato regional e chama muito a atenção dos turistas. Pinhão e truta são os alimentos mais procurados da cidade depois do fondue, que também é uma marca registrada de Campos. Aqui as pessoas vêm por coisas específicas da Serra da Mantiqueira e o pinhão é uma dessas coisas. É importante para a cidade como fonte de renda e valorização do produto, e os turistas valorizam essa tradição”, completou Luiz. Em Campos do Jordão, não é apenas nos restaurantes que o pinhão é encontrado. É comum ver comerciantes, após a colheita, vendendo a semente nas ruas e em barracas, por exemplo. Isso porque a cidade, desde 2014, possui a Associação dos Vendedores de Pinhão de Campos do Jordão (AVEPI), com o objetivo de manter a tradição e a representação cultural do alimento na região.

A AVEPI surgiu por iniciativa dos próprios vendedores de pinhão que já atuavam na cidade. Apesar da semente ser de livre comércio, os associados, após a colheita, comercializam e fomentam negócios e produção, além de dialogar intermediando conflitos e catalogando os produtos. A semente, após todo trabalho de produção, é oferecida no varejo aos turistas e restaurantes locais. Os associados produzem anualmente cerca de 100 toneladas do pinhão in natura (cru). É o pinhão beneficiado, que são todos os produtos derivados do pinhão, chega a ser produzido 1 mil quilos por mês em Campos do Jordão. Segundo o presidente da AVEPI, Carlos Jobson de Sá Filho, a associação é importante para estabelecer relações e evitar conflitos.

“É um comércio muito disputado justamente pelo potencial da semente a ser explorado. E esse é o meu trabalho enquanto representante da associação: com cautela, evitar conflitos desnecessários, fomentar e estabelecer parcerias e relação ganha-ganha. Estimamos que na Serra da Mantiqueira, em torno de 500 famílias formais e informais se beneficiam direta ou indiretamente do pinhão”, contou Carlos.